

Importância dos Registros Escolares

Autor: Pollyane Paiva

Data: 09/04/2009

Resumo

O presente artigo é uma reflexão sobre o esclarecimento e a importância dos registros escolares diante do referencial epistemológico, educacional e na construção do trabalho desenvolvido no espaço escolar. As informações do documento podem ser tanto das aulas como de outras atividades realizadas no espaço escolar. Os relatórios fazem parte de linhas de pesquisa baseadas em documentos pessoais ou narrações biográficas, sob a perspectiva qualitativa. Na tentativa de significar os relatos das atividades escolares, tendo como principal foco a abordagem biográfica sobre os recursos metodológicos utilizados no espaço escolar, destaca-se a **importância do registro escolar como elemento capaz de contribuir para reflexão da própria prática de ensino, tanto para o autor quanto para o leitor.** Esta prática da escrita é importante como registro vivo dos processos interativos desencadeados no espaço escolar.

A importância dos registros escolares

Existem várias definições para nos referirmos à técnica de documentação: registros de aulas, histórias, diários, relatórios, observações, etc. Apesar de não terem o mesmo processo e de não serem técnicas iguais, elas descrevem pontos relevantes feitos através da observação e do registro do processo educacional.

Para que entendamos a definição dos registros escolares, algumas observações são feitas:

- Os registros não têm obrigatoriedade de serem feitos diariamente;
- Devem ser feitos pelos próprios professores, em forma de narração;
- O conteúdo da narração é de forma livre e espontânea.

Assim, o registro deve ser uma reflexão da própria

prática de ensino, tendo como principal foco a abordagem biográfica. Para que esta reflexão aconteça, deve-se ter em mente que o autor precisa de uma base teórica em fundamentos e que continue atualizando-se em meio às novas tecnologias. Rosa (2005, p.76) destaca: "Muitos indivíduos vão para o mercado de [trabalho](#) e permanecem bastante distanciados dos programas de atualização, ficando a troca nos locais de trabalho, e os livros didáticos como fonte exclusiva para adquirir novos conhecimentos". Para Mizukami (2004, p. 290) a base de conhecimento para o ensino é abrangente, "consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições necessárias" para que o professor possa exercer sua profissão, promovendo aprendizagens significativas, deve-se investir em ações formativas a partir de práticas reflexivas e investigativas na formação inicial do professor.

Dentro desta perspectiva, faz-se notar a enorme importância da história escolar da criança, como esta se construiu nas relações com professores, corpo diretivo e colegas (SOUZA, 2002).

Os estudos sobre os registros escolares são componentes que atualmente sofrem defasagem por parte dos educadores, os quais não percebem sua importância como instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional, por falta de esclarecimentos.

A tarefa de fazer registros sobre o cotidiano escolar torna possível o distanciamento da ação e do que está escriturado, ajudando o educador a planejar, revisar e refletir diante da sua prática. Esta reflexão é um ponto importante para análise das competências profissionais, permitindo reajustes permanentes, contribuindo para a identificação de pontos positivos e negativos. Citando Miguel Zabala, "Sem olhar para trás, é impossível seguir em frente". É isto que os registros podem proporcionar.

O valor formativo dos registros acontece a partir do momento em que recodificamos a experiência narrada, reconstruindo-a. Assim, ele oferece também dupla perspectiva sobre o trabalho, a sincrônica e a diacrônica,

de forma que se pode avaliar o que está acontecendo diariamente, bem como o acumulado durante um período mais longo.

Ao apresentar uma estrutura narrativa flexível ao modo de escrita do autor, aumentam-se as possibilidades de contribuição da documentação de forma rica e diversificada para cada educador. As narrativas estabelecem alguns padrões:

- A solicitação (corresponde a orientação que se dá do que fazer e de como fazer), ela pode ser feita pelo orientador da instituição ou por conta própria;
- A periodicidade (as anotações costumam ser um árduo e custoso trabalho em questão de tempo e esforço pessoal, no entanto, não precisam ser feitas diariamente, mas regulares, sistemáticas, garantindo assim a continuidade dos fatos e a logicidade dos registros);
- A quantidade (não importa o número de páginas que tenha seu relato, mas sim informações importantes, que permitam uma reflexão sobre o conteúdo);
- O conteúdo (mais reflexivo do que descritivo, mais qualitativo do que quantitativo, também pode ficar a dispor da solicitação ou da orientação que é dada);
- A duração (não existem limitações de tempo e espaço para realização dos registros).

Com tais relatos, disponibiliza-se material de acervo pedagógico e cultural de épocas que poderão ser vistas e estudadas por outros especialistas da educação, tornando-se material rico de pesquisa, servindo como proposta para reflexão e construção de novas técnicas pedagógicas. A tarefa de construção dos relatos compreende o contexto institucional e relacional das atividades escolares como referenciais para a compreensão dos processos envolvidos no espaço escolar.

Referências

Zabalza, Miguel A. DIÁRIO DE AULA: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Zabalza, Miguel; trad. Ernani Rosa. - Porto Alegre: Artmed, 2004.

Rezende, Márcia Ambrósio Rodrigues. A RELAÇÃO

REGISTRO/AVALIAÇÃO NO CICLO DA JUVENTUDE :
POSSIBILIDADES E LIMITES NA CONSTRUÇÃO DE UMA
PRÁTICA EDUCATIVA INOVADORA Belo Horizonte: 2004.
320 f. : il. BBE Dissertação (Mestrado em Educação) -
Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas
Gerais Orientadora: ângela Imaculada Loureiro de F.
Dalben.

<http://www.pedagogia.com.br/artigos/registrosescolares/>